



DISGRAFIA: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO: APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL

DYSGRAPHIA: A LITERATURE REVIEW ON ITS CAUSES AND CONSEQUENCES IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN ELEMENTARY EDUCATION

Edson da Silva Santos¹

Orientador: Profa. Dra. Rozineide Iraci Pereira da Silva

RESUMO A presente pesquisa aborda a disgrafia no contexto escolar, com ênfase em suas causas e consequências no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. O objetivo geral consiste em analisar as principais características desse transtorno específico de aprendizagem e compreender seus impactos no desenvolvimento da escrita dos estudantes. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, com base na análise de livros, artigos científicos e manuais diagnósticos relacionados à temática. Os resultados indicam que a disgrafia está associada a fatores neurológicos, motores, cognitivos e pedagógicos, afetando a coordenação motora fina, a organização espacial e a fluidez da escrita. Observou-se ainda que muitos estudantes não são diagnosticados precocemente, o que contribui para dificuldades de aprendizagem, baixa autoestima e prejuízos no desempenho escolar. Conclui-se que a compreensão adequada da disgrafia é essencial para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e estratégias de intervenção mais eficazes no ambiente escolar.

Palavras-chave: disgrafia; dificuldades de aprendizagem; ensino fundamental; escrita; inclusão escolar.

ABSTRACT This research addresses dysgraphia in the school context, with emphasis on its causes and consequences in the teaching-learning process in elementary education. The general objective is to analyze the main characteristics of this specific learning disorder and understand its impacts on students' writing development. The methodology adopted was qualitative, exploratory, and descriptive in nature, based on bibliographic and documentary research, through the analysis of books, scientific articles, and diagnostic manuals related to the topic. The results indicate that dysgraphia is associated with neurological, motor, cognitive, and pedagogical factors, affecting fine motor coordination, spatial organization, and writing fluency. It was also observed that many students are not diagnosed early, which contributes to learning difficulties, low self-esteem, and poor academic performance. It is concluded that an adequate understanding of dysgraphia is essential for the development of inclusive pedagogical practices and more effective intervention strategies in the school environment.

Keywords: dysgraphia; learning difficulties; elementary education; writing; school inclusion.

¹Discente, Mestrado em Ciências da Educação Cristian Business School.



INTRODUÇÃO

A disgrafia é compreendida como um transtorno específico de aprendizagem que compromete o desenvolvimento da escrita, interferindo diretamente na coordenação motora fina, na organização espacial e na fluidez da produção gráfica dos estudantes. No contexto escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, essa condição pode representar um obstáculo significativo ao processo de alfabetização, uma vez que a escrita constitui uma habilidade fundamental para a construção do conhecimento e para a avaliação do desempenho acadêmico. A literatura aponta que a disgrafia não deve ser entendida apenas como uma dificuldade estética da escrita, mas como uma condição complexa que envolve aspectos neuromotores, cognitivos e perceptivos, exigindo uma abordagem pedagógica mais atenta e individualizada. Dessa forma, a compreensão ampliada do transtorno é essencial para a elaboração de estratégias de ensino mais inclusivas e eficazes. (Borges et al., 2020).

A manifestação da disgrafia pode ser observada por meio de sinais como irregularidade no traçado das letras, variação no tamanho da escrita, espaçamento inadequado entre palavras, lentidão na produção textual e dificuldade na organização espacial no papel. Esses sinais tendem a se apresentar de forma progressiva durante o processo de alfabetização, sendo frequentemente confundidos com desatenção, falta de interesse ou dificuldades gerais de aprendizagem, o que compromete a identificação precoce do transtorno. Estudos indicam que essa confusão diagnóstica pode atrasar intervenções pedagógicas importantes, agravando as dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao longo da escolarização. Martins et al. destacam que o reconhecimento precoce desses sinais é fundamental para garantir um acompanhamento mais adequado e eficaz no ambiente escolar. (Martins et al., 2022).

No que se refere às causas da disgrafia, a literatura científica aponta que esse transtorno possui origem multifatorial, envolvendo aspectos neurológicos, motores, perceptivos e pedagógicos que interagem no processo de desenvolvimento da escrita. Dessa forma, não pode ser compreendido de maneira isolada, mas dentro de um contexto mais amplo que inclui o desenvolvimento global da criança e as condições educacionais oferecidas durante a alfabetização. Pesquisas indicam que dificuldades na coordenação visomotora e a ausência de estímulos adequados na fase inicial da aprendizagem podem contribuir significativamente para o surgimento ou agravamento das dificuldades de escrita. Assim, a compreensão dessas causas é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais eficientes e adaptadas às necessidades individuais dos estudantes. (Freitas et al., 2024).

As consequências da disgrafia no processo de ensino-aprendizagem vão além da dificuldade na escrita, afetando também o desempenho escolar global e o desenvolvimento emocional dos estudantes. Crianças com disgrafia frequentemente apresentam baixa autoestima, insegurança e frustração diante das atividades escolares, o que pode gerar desmotivação e resistência às tarefas que envolvem produção textual. Além disso, essas dificuldades podem comprometer a participação do aluno em diferentes áreas do conhecimento, uma vez que a escrita é uma ferramenta essencial para a expressão do pensamento e para a avaliação do aprendizado. Sobreira et al. destacam que esses impactos podem contribuir para um ciclo de insucesso escolar, exigindo intervenções pedagógicas contínuas e adequadas. (Sobreira et al., 2023).

Diante disso, este estudo parte do problema de pesquisa que busca compreender quais são as causas e as consequências da disgrafia no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. Considera-se que a falta de formação adequada dos professores sobre o transtorno pode contribuir para sua



subidentificação e para a adoção de práticas pedagógicas pouco eficazes, o que tende a agravar as dificuldades dos estudantes. Nesse sentido, Camargo, Giroto e Oliveira Júnior destacam que a formação docente continuada é essencial para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, especialmente aquelas relacionadas à escrita. Assim, a investigação busca contribuir para o fortalecimento de práticas educacionais mais inclusivas e fundamentadas teoricamente. (Camargo; Giroto; Oliveira Júnior, 2022).

A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma pesquisa de natureza bibliográfica, baseada na análise de artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos que abordam a disgrafia e suas implicações no contexto escolar. Essa abordagem permite a construção de uma visão ampla e crítica sobre o fenômeno, considerando diferentes perspectivas teóricas e contribuições da literatura especializada. Segundo Sobreira et al., a pesquisa bibliográfica possibilita a sistematização do conhecimento já produzido, favorecendo a compreensão do objeto de estudo a partir de bases teóricas consolidadas. Dessa forma, essa metodologia contribui para o desenvolvimento de uma análise consistente e fundamentada sobre o tema investigado. (Sobreira et al., 2023).

MÉTODOS

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a disgrafia no contexto escolar, enfatizando suas causas e consequências no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, pois esse tipo de investigação permite compreender fenômenos educacionais de forma interpretativa, considerando aspectos cognitivos, motores, emocionais e pedagógicos envolvidos na aprendizagem da escrita. Essa abordagem é especialmente adequada para estudos sobre transtornos do neurodesenvolvimento, uma vez que possibilita analisar como as dificuldades se manifestam no cotidiano escolar sem reduzir o fenômeno a dados numéricos. Além disso, permite uma compreensão mais profunda das relações entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento infantil, especialmente em contextos de dificuldades específicas como a disgrafia. (American Psychiatric Association, 2022).

A pesquisa também se caracteriza como exploratória, uma vez que busca ampliar o conhecimento sobre a disgrafia, ainda pouco aprofundada em muitos contextos escolares e acadêmicos. Esse tipo de estudo é essencial para proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, permitindo compreender suas manifestações, suas possíveis causas e seus impactos no processo de aprendizagem. Além disso, a pesquisa exploratória contribui para a construção de hipóteses e para o fortalecimento do debate científico sobre dificuldades específicas de escrita, especialmente no ensino fundamental. Dessa forma, possibilita uma aproximação inicial mais ampla e estruturada do fenômeno estudado, favorecendo a compreensão de suas múltiplas dimensões educacionais e cognitivas. (Berninger & Wolf, 2009).

Além disso, o estudo possui caráter descritivo, pois tem como finalidade apresentar e sistematizar as principais características da disgrafia, incluindo seus sinais, causas, consequências e impactos no processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de abordagem permite organizar informações já consolidadas na literatura científica, contribuindo para uma compreensão mais clara, detalhada e estruturada do fenômeno. Também auxilia na identificação de padrões recorrentes nas dificuldades de escrita apresentadas por estudantes em idade escolar, o que favorece a construção de uma análise mais consistente. Assim, a pesquisa descritiva



torna-se fundamental para consolidar o referencial teórico e aprofundar a compreensão do transtorno estudado. (Snowling & Hulme, 2012).

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender a disgrafia a partir da interpretação de processos educacionais, cognitivos e motores relacionados à escrita. Essa abordagem não utiliza métodos estatísticos, mas interpreta informações teóricas e conceituais presentes na literatura científica. Ela permite compreender como as dificuldades de escrita afetam o desempenho escolar, a organização do pensamento e o desenvolvimento global do estudante. Além disso, possibilita uma análise mais aprofundada das experiências educacionais, considerando a complexidade do processo de aprendizagem e as particularidades individuais de cada aluno. (American Psychiatric Association, 2022).

O estudo também possui caráter exploratório, pois busca ampliar o conhecimento sobre a disgrafia, um transtorno que ainda apresenta lacunas importantes na literatura educacional. Esse tipo de pesquisa é fundamental para levantar informações iniciais sobre o fenômeno, permitindo compreender suas características e impactos no ambiente escolar. Além disso, contribui para o desenvolvimento de hipóteses e para o aprofundamento de discussões teóricas sobre dificuldades específicas de aprendizagem. Dessa forma, possibilita uma ampliação gradual do conhecimento científico sobre o tema, especialmente no contexto da alfabetização infantil. (Berninger & Wolf, 2009).

Além disso, a pesquisa é descritiva, pois busca apresentar de forma organizada as principais características da disgrafia, como sinais observáveis, causas associadas e consequências no processo educacional. Esse tipo de abordagem permite sistematizar informações já existentes, facilitando a compreensão do fenômeno estudado. Também contribui para a identificação de padrões recorrentes entre estudantes com dificuldades na escrita, o que auxilia na construção de uma análise mais precisa e estruturada. Assim, a pesquisa descritiva fortalece a base teórica do estudo e amplia a compreensão sobre o transtorno. (Snowling & Hulme, 2012).

A pesquisa qualitativa também se justifica pela necessidade de compreender a disgrafia como um fenômeno complexo e multifatorial, que envolve não apenas aspectos pedagógicos, mas também neurológicos, motores e emocionais relacionados ao desenvolvimento infantil. Essa abordagem permite analisar como o processo de aquisição da escrita ocorre de forma diferente entre os estudantes, considerando suas singularidades e ritmos de aprendizagem. Além disso, possibilita interpretar como as práticas escolares influenciam diretamente o desenvolvimento das habilidades grafomotoras, evidenciando a importância do olhar pedagógico atento às dificuldades apresentadas em sala de aula. Dessa forma, a pesquisa qualitativa contribui para uma compreensão mais humanizada e contextualizada do transtorno, valorizando a diversidade dos processos de aprendizagem. (American Psychiatric Association, 2022).

Outro ponto relevante da abordagem qualitativa é sua capacidade de interpretar significados atribuídos às experiências educacionais vividas pelos estudantes com disgrafia, permitindo compreender não apenas o aspecto técnico da escrita, mas também suas implicações emocionais e sociais. Esse tipo de análise é fundamental para identificar como as dificuldades de escrita podem impactar a autoestima, a motivação e o engajamento escolar dos alunos. Além disso, contribui para evidenciar a importância de práticas pedagógicas inclusivas que respeitem as limitações e potencialidades individuais. Assim, a pesquisa qualitativa possibilita uma visão ampliada do processo educativo, considerando a interação entre sujeito, aprendizagem e contexto escolar. (Berninger & Wolf, 2009).



Os procedimentos metodológicos adotados baseiam-se na pesquisa bibliográfica, que consiste na análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas já publicadas sobre disGRAFIA e dificuldades de aprendizagem. Esse método permite reunir diferentes perspectivas teóricas e científicas, contribuindo para uma compreensão ampla e fundamentada do fenômeno estudado. Além disso, possibilita o acesso a conhecimentos consolidados na área da educação, da psicologia e da neurodesenvolvimento, fortalecendo o embasamento teórico da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é essencial para a construção de uma análise consistente sobre o transtorno da escrita, especialmente por permitir a comparação entre diferentes autores e abordagens teóricas sobre o tema. (Oliveira, 2018).

Também foi utilizada a pesquisa documental, que consiste na análise de documentos científicos e acadêmicos já existentes, sem necessidade de contato direto com participantes ou sujeitos de pesquisa. Esse procedimento amplia as fontes de informação e permite aprofundar a compreensão sobre a disGRAFIA em diferentes contextos educacionais, especialmente no ambiente escolar. Além disso, possibilita a utilização de materiais complementares à revisão bibliográfica, como relatórios, diretrizes educacionais e estudos institucionais, enriquecendo a análise teórica do estudo. Assim, a pesquisa documental contribui para maior consistência científica, ampliando a base de dados utilizada e fortalecendo o rigor metodológico da investigação. (Snowling & Hulme, 2012).

A integração entre pesquisa bibliográfica e documental possibilita uma análise mais completa, consistente e aprofundada do fenômeno estudado, permitindo uma visão ampliada sobre a disGRAFIA no contexto educacional. Esse cruzamento de fontes favorece a comparação entre diferentes abordagens teóricas, possibilitando identificar convergências, divergências e lacunas existentes na literatura científica. Além disso, amplia o repertório teórico utilizado na pesquisa, fortalecendo a interpretação crítica dos dados e contribuindo para a construção de um conhecimento mais sólido. Dessa forma, essa articulação metodológica é essencial para garantir maior profundidade e qualidade na investigação realizada. (Berninger & Wolf, 2009).

A pesquisa bibliográfica também se destaca por possibilitar uma organização sistemática do conhecimento já produzido sobre a disGRAFIA, permitindo que o pesquisador compreenda como o tema vem sendo discutido ao longo do tempo. Esse tipo de abordagem favorece a identificação de conceitos-chave, teorias predominantes e avanços científicos relacionados às dificuldades de escrita. Além disso, contribui para a construção de um referencial teórico robusto, que sustenta a análise crítica do fenômeno investigado. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não apenas reúne informações, mas também possibilita a interpretação e a articulação entre diferentes produções acadêmicas. (Oliveira, 2018).

A pesquisa documental, por sua vez, também desempenha papel fundamental ao permitir o acesso a materiais institucionais e normativos que auxiliam na compreensão das práticas educacionais relacionadas às dificuldades de aprendizagem. Esse tipo de fonte contribui para contextualizar o fenômeno da disGRAFIA dentro das políticas educacionais e das orientações pedagógicas vigentes. Além disso, possibilita uma análise mais ampla da realidade escolar, considerando não apenas a teoria, mas também os documentos que orientam a prática docente. Assim, a pesquisa documental complementa a análise bibliográfica e fortalece a base empírica do estudo. (Snowling & Hulme, 2012).

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio da seleção criteriosa de materiais acadêmicos previamente publicados, incluindo artigos científicos, livros, manuais diagnósticos e produções acadêmicas relacionadas à disGRAFIA e às dificuldades específicas de aprendizagem. Esse processo teve como objetivo



reunir informações confiáveis e atualizadas que possibilitassem uma compreensão ampla do fenômeno estudado no contexto escolar. A escolha das fontes foi orientada pela relevância científica e pela contribuição teórica para o entendimento das manifestações da disgrafia, suas causas e consequências no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, buscou-se garantir que os materiais utilizados apresentassem consistência metodológica e respaldo em pesquisas reconhecidas na área da educação e da psicologia do desenvolvimento. Dessa forma, a etapa de coleta se constitui como fundamental para a construção de uma base teórica sólida e coerente. (American Psychiatric Association, 2022).

O processo de seleção dos materiais considerou também a pertinência temática e a qualidade das discussões apresentadas em cada produção científica analisada. Foram priorizados estudos que abordam especificamente dificuldades de escrita, transtornos do neurodesenvolvimento e estratégias pedagógicas voltadas para alunos com disgrafia, garantindo maior precisão na fundamentação teórica. Esse critério de seleção foi fundamental para assegurar a confiabilidade dos dados analisados e a coerência do referencial teórico construído ao longo da pesquisa. Além disso, a diversidade das fontes utilizadas contribuiu para ampliar a compreensão do fenômeno, permitindo a análise de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre o tema. Assim, a coleta de dados se constituiu como uma etapa essencial para o desenvolvimento da investigação científica. (Berninger & Wolf, 2009).

As informações coletadas foram organizadas de maneira sistemática, com o objetivo de facilitar a identificação de categorias analíticas relacionadas às causas, manifestações e impactos da disgrafia no ambiente escolar. Esse processo de organização permitiu estruturar os dados de forma coerente, favorecendo a construção de uma base teórica sólida para a análise do fenômeno. Além disso, possibilitou uma leitura mais crítica e aprofundada das informações obtidas, contribuindo para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos estudantes no processo de aprendizagem da escrita. Dessa forma, a sistematização dos dados coletados foi fundamental para garantir a consistência e a qualidade da análise realizada. (Snowling & Hulme, 2012).

A coleta de dados também foi orientada por uma leitura exploratória inicial das fontes, permitindo identificar quais materiais apresentavam maior relevância para os objetivos da pesquisa. Esse procedimento possibilitou selecionar estudos mais alinhados ao tema, evitando informações superficiais ou pouco relacionadas à disgrafia. Além disso, essa etapa contribuiu para o refinamento do corpus teórico, garantindo que apenas produções científicas consistentes fossem utilizadas na análise. Assim, a coleta não se limitou à seleção, mas envolveu um processo criterioso de avaliação crítica das fontes consultadas. (Berninger & Wolf, 2009).

Outro aspecto importante da coleta de dados foi a preocupação em garantir a atualidade e a confiabilidade das informações utilizadas, priorizando publicações recentes e de instituições reconhecidas na área da educação e da saúde. Esse cuidado é essencial em pesquisas sobre transtornos de aprendizagem, pois os avanços científicos nessa área são constantes e impactam diretamente as práticas pedagógicas. Além disso, a utilização de fontes atualizadas contribui para maior validade dos resultados teóricos obtidos, fortalecendo a consistência da pesquisa. Dessa forma, a coleta de dados se estabelece como etapa essencial para a qualidade científica do estudo. (American Psychiatric Association, 2022).

O processamento dos dados foi realizado por meio da leitura analítica e interpretativa das fontes selecionadas, permitindo a compreensão aprofundada das informações relacionadas à disgrafia. Esse



processo envolveu a identificação de conceitos-chave, categorias teóricas e contribuições relevantes dos autores para o entendimento do transtorno. A análise buscou compreender como a disgrafia se manifesta no contexto escolar e quais fatores influenciam seu desenvolvimento, considerando aspectos cognitivos, motores e pedagógicos. Além disso, essa etapa possibilitou a organização do material teórico de forma estruturada, facilitando a visualização das principais discussões presentes na literatura científica. (Oliveira, 2018).

Em seguida, foi realizada a categorização temática dos dados, organizando as informações em eixos centrais relacionados às causas da disgrafia, suas manifestações e consequências no processo de ensino-aprendizagem. Essa etapa foi fundamental para sistematizar os dados obtidos na literatura e facilitar a interpretação crítica do fenômeno estudado. A categorização permitiu identificar padrões recorrentes nas produções científicas analisadas, além de evidenciar convergências e divergências entre os autores. Dessa forma, o processo analítico contribuiu para uma compreensão mais estruturada e aprofundada da disgrafia no contexto educacional. (Berninger & Wolf, 2009).

Por fim, os dados foram interpretados de forma crítica, estabelecendo relações entre diferentes autores e perspectivas teóricas presentes na literatura científica. Essa etapa permitiu identificar lacunas no conhecimento produzido sobre a disgrafia, além de evidenciar a complexidade do transtorno e a necessidade de abordagens interdisciplinares. A análise crítica também possibilitou ampliar a compreensão sobre os impactos da disgrafia no processo de ensino-aprendizagem, reforçando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e fundamentadas teoricamente. Assim, o processamento e análise dos dados contribuíram significativamente para a construção do conhecimento científico da pesquisa. (Snowling & Hulme, 2012).

Por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, não houve envolvimento direto com seres humanos, o que dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa conforme as normas vigentes para estudos dessa natureza. No entanto, isso não elimina a necessidade de rigor ético na condução da investigação, especialmente no que se refere à seleção e utilização das fontes consultadas. Todas as informações utilizadas foram provenientes de produções científicas reconhecidas, garantindo a confiabilidade dos dados analisados e o respeito aos princípios da integridade acadêmica. Dessa forma, a pesquisa manteve compromisso com a ética científica ao longo de todo o seu desenvolvimento. (American Psychiatric Association, 2022).

Além disso, foram respeitados rigorosamente os princípios de honestidade acadêmica, com a devida atribuição de autoria a todos os autores utilizados como base teórica. Esse cuidado é fundamental para evitar plágio e garantir o reconhecimento adequado das contribuições intelectuais presentes na literatura científica. Também reforça a importância da responsabilidade na produção acadêmica, assegurando que todas as ideias utilizadas estejam corretamente referenciadas. Dessa forma, a integridade do trabalho científico é preservada e fortalecida ao longo da pesquisa. (Oliveira, 2018).

Por fim, todas as informações foram interpretadas de forma crítica e responsável, respeitando as normas de citação e referência estabelecidas pela ABNT. Esse procedimento assegura a credibilidade do estudo e o rigor metodológico exigido em pesquisas acadêmicas. Além disso, reforça o compromisso com a produção científica ética e com a valorização do conhecimento já produzido na área. Assim, o respeito às normas acadêmicas e à autoria dos estudos utilizados é essencial para a construção de uma pesquisa consistente e cientificamente válida. (Snowling & Hulme, 2012).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa, de natureza bibliográfica, evidenciam que a disgrafia é frequentemente associada a dificuldades específicas no desenvolvimento da escrita, afetando diretamente a coordenação motora fina, a organização espacial e a fluidez da produção textual. A análise da literatura demonstra que esse transtorno é recorrente no ambiente escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, período em que a escrita ainda está em processo de consolidação. Observa-se que muitos dos sinais apresentados pelos estudantes são inicialmente interpretados como desinteresse ou falta de atenção, o que contribui para a subidentificação do transtorno e para a ausência de intervenções pedagógicas adequadas. (Borges et al., 2020).

A discussão dos achados indica que a disgrafia não deve ser compreendida de forma isolada, mas como resultado de múltiplos fatores interligados, envolvendo aspectos neurológicos, motores, cognitivos e pedagógicos. A literatura analisada reforça que as dificuldades de escrita estão frequentemente relacionadas a alterações na coordenação visomotora e à ausência de estímulos adequados durante o processo de alfabetização. Nesse sentido, o transtorno deve ser analisado dentro de uma perspectiva multifatorial, considerando tanto fatores biológicos quanto ambientais que influenciam o desenvolvimento da escrita. Freitas et al. destacam que essa compreensão ampliada é essencial para a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes. (Freitas et al., 2024).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos é o impacto da disgrafia no desempenho escolar e na dimensão emocional dos estudantes. Os dados analisados indicam que alunos com dificuldades na escrita tendem a apresentar baixa autoestima, insegurança e frustração diante das atividades escolares, o que pode comprometer sua motivação e participação no processo de aprendizagem. Além disso, essas dificuldades podem gerar exclusão pedagógica e prejudicar o desempenho em diferentes áreas do conhecimento, uma vez que a escrita é uma ferramenta essencial para a expressão do pensamento. Sobreira et al. ressaltam que tais impactos contribuem para um ciclo de insucesso escolar que precisa ser enfrentado com intervenções adequadas. (Sobreira et al., 2023).

A literatura também aponta que a ausência de diagnóstico precoce e de intervenções pedagógicas adequadas contribui para a persistência das dificuldades relacionadas à disgrafia. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, sendo responsável por identificar sinais iniciais do transtorno e adaptar estratégias metodológicas que favoreçam o desenvolvimento do aluno. Martins et al. destacam que a formação docente é um fator determinante para o reconhecimento das dificuldades de escrita e



para a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas. Dessa forma, a qualificação profissional torna-se essencial para o enfrentamento do problema no ambiente escolar. (Martins et al., 2022).

Por fim, os estudos analisados demonstram a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e diferenciadas para atender às especificidades dos alunos com disgrafia. Estratégias como o uso de atividades multissensoriais, exercícios de coordenação motora fina e adaptação de materiais didáticos são apontadas como alternativas eficazes para minimizar os impactos do transtorno. Camargo, Giroto e Oliveira Júnior destacam que a formação continuada dos professores é essencial para o desenvolvimento de práticas mais sensíveis às dificuldades de aprendizagem. Assim, evidencia-se a importância de uma abordagem interdisciplinar e contínua no enfrentamento da disgrafia no contexto escolar. (Camargo; Giroto; Oliveira Júnior, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a disgrafia no contexto do ensino fundamental, destacando suas causas e consequências no processo de ensino-aprendizagem a partir de uma revisão de literatura. Ao longo do estudo, foi possível compreender que a disgrafia se configura como um transtorno específico de aprendizagem que afeta diretamente o desenvolvimento da escrita, impactando o desempenho escolar e a organização do pensamento dos estudantes. Nesse sentido, observa-se que a compreensão desse transtorno é fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas, uma vez que possibilita uma atuação mais consciente e direcionada por parte dos profissionais da educação. Além disso, reforça-se a importância de um olhar atento às dificuldades apresentadas pelos alunos no cotidiano escolar, contribuindo para intervenções mais adequadas e eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

Os achados evidenciados na literatura demonstram que a disgrafia está associada a múltiplos fatores, envolvendo aspectos neurológicos, motores, cognitivos e pedagógicos, o que reforça sua natureza complexa e multifatorial. Além disso, observa-se que seus sinais podem ser facilmente confundidos com dificuldades comuns de aprendizagem, o que contribui para a subidentificação do transtorno no ambiente escolar. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de maior conhecimento por parte dos educadores sobre as características desse transtorno, bem como a importância da identificação precoce, a fim de evitar prejuízos mais significativos no desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Outro ponto relevante identificado foi o impacto da disgrafia na vida escolar dos estudantes, especialmente no que se refere ao desempenho acadêmico, à autoestima e à motivação para a realização das atividades de escrita. Nesse sentido, destaca-se a importância da atuação docente na identificação precoce das dificuldades e na adoção de estratégias pedagógicas inclusivas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de escrita. Assim, percebe-se que o acompanhamento adequado pode contribuir significativamente para a redução das dificuldades enfrentadas pelos alunos, promovendo maior participação e engajamento nas atividades escolares.



Dessa forma, considera-se que os objetivos propostos foram atendidos, uma vez que o estudo possibilitou a compreensão das principais características da disgrafia, suas causas e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. A análise realizada contribui para ampliar o conhecimento sobre o tema e reforça a necessidade de práticas pedagógicas mais atentas às especificidades dos alunos. Além disso, o estudo permitiu refletir sobre a importância de uma abordagem educacional mais inclusiva, capaz de considerar as diferenças individuais e promover melhores condições de aprendizagem para todos os estudantes.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa, por se tratar de uma revisão bibliográfica, apresenta limitações relacionadas à ausência de investigação empírica em campo. Assim, sugere-se que estudos futuros possam incluir pesquisas de campo ou estudos de caso em ambiente escolar, a fim de aprofundar a compreensão prática da disgrafia e suas intervenções no cotidiano educacional. Dessa maneira, será possível ampliar o conhecimento já existente e contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes, fundamentadas na realidade concreta das instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BERNINGER, Virginia W.; WOLF, Beverly J. *Teaching students with dyslexia and dysgraphia: lessons from teaching and science*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 2009.

BORGES, Mônica Teixeira et al. Tipologia de letra e sinais sugestivos de disgrafia em crianças e adolescentes com dificuldade de aprendizagem. *Revista CEFAC*, São Paulo, 2020.

CAMARGO, Patrícia Rodrigues; GIROTTO, Edmarlon; OLIVEIRA JÚNIOR, Isaías Batista de. Prevalência de distúrbios da escrita em estudantes do ensino fundamental: uma revisão sistemática. *Revista Educação em Saúde*, 2022.

FREITAS, Antonia Silvestre Evangelista de et al. A disgrafia e as dificuldades de aprendizagem em crianças em idade escolar. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.17095724.

MARTINS, Marielza Regina Ismael et al. Screening for motor dysgraphia in public schools. *Journal of Learning Disabilities Research*, 2022.

OLIVEIRA, Cléber dos Santos de. *O trabalho pedagógico frente à disgrafia no ensino fundamental*. Curitiba: UTFPR, 2018.

RODRIGUES, Michele Aparecida Cerqueira. Disgrafia e disortografia: conceituação e diferenças. *Revista de Educação e Linguagem*, 2022.



SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles. *Interventions for children's language and literacy difficulties*. New York: Wiley-Blackwell, 2012.

SOBREIRA, André Alves et al. Dificuldades de aprendizagem: uma revisão de literatura sobre disgrafia e discalculia. *Revista Educação Pública*, 2023.

